

CAMPANHA SALARIAL 2001

Vamos preservar nossas conquistas

Na reunião de 5/4/01, o Fórum das Seis, com a presença dos DCEs da USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Sousa, continuou discutindo o encaminhamento da campanha de data-base. Já está fechada a reivindicação salarial:

- 13,5% de reajuste na data-base, composto pela inflação estimada pelo ICDV-Dieese de maio/00 a maio/01 (8,8%), acrescida dos 4,3% correspondentes a recomposição de perdas entre maio/95 e maio/00;
- Política salarial que garanta a recomposição periódica das perdas inflacionárias até a próxima data-base.

Permanece o debate sobre as seguintes questões:

- Transformação do Fórum das Seis em Fórum das Onze, com a inclusão dos DCEs da USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza;
- Acréscimo, à pauta de reivindicações, de outros itens sugeridos por assembleias setoriais;
- Composição da mesa de negociação com o Cruesp.

É importante frisar que todas as entidades do Fórum das Seis têm acordo com a idéia de que a defesa da universidade pública, de mais verbas para educação, pela transformação da estrutura da universidade, bem como o combate às políticas governamentais de ataque aos serviços públicos essenciais e aos direitos sociais, devem ser conduzidos em conjunto pelas três categorias.

Por outro lado, a Plenária da Adunesp indicou a necessidade de manter o espaço de discussão salarial e sindical que é característico da data-base, de professores e funcionários, duramente conquistada em anos de luta

conjunta de docentes e técnico-administrativos. Uma discussão preliminar, realizada no Conselho de Representantes da Adusp, foi também na mesma direção.

Há ainda outras questões de caráter tático e estratégi-

co que precisam ser levadas em conta e deverão ser objeto de discussão e decisão na próxima assembleia. Daí sairão as diretrizes concretas para a condução da Adusp na próxima reunião do Fórum das Seis, dia 20/4/01.

E o 4º Congresso... continua!

Grande quantidade de propostas leva congressistas a adiar o encerramento. Participe da próxima etapa, 21 de abril

Daniel Garcia



O 4º Congresso da USP terá continuidade no dia 21, sábado. No dia 11, a plenária do Congresso tomou a decisão de prorrogar o encontro, em razão do grande número de propostas

aprovadas nos grupos de trabalho e que seriam prejudicadas por não haver tempo suficiente para submetê-las ao voto do conjunto dos delegados.

Todas as deliberações são tomadas de forma pari-

tária, ponderando-se os votos de cada categoria. Foram eleitos 510 delegados, assim distribuídos: 242 funcionários, 79 professores e 189 estudantes.

Leia matérias nas páginas 3 e 4

Assembleia Adusp

**5ª feira, 19 de abril, 17 horas
Auditório Jacy Monteiro (IME)**

Pauta: campanha salarial e 4º Congresso

Adunimep vence queda-de-braço com a Metodista e greve é suspensa

Os docentes da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), que paralisaram as atividades em 27 de março, suspenderam a greve no dia 2 de abril ao conquistar da Reitoria o reconhecimento formal de que a Adunimep é a entidade que os representa legitimamente. A Reitoria dispôs-se, ainda, a abrir negociações salariais (*ver tabela com salários atuais*). Os docentes, agora, mantêm-se em estado de greve.

Segundo seus dirigentes, a greve demonstrou a coesão, a força e a coerência que têm norteado o movimento organizado na Adunimep-Seção Sindical da Andes-SN. Desde a criação da Adunimep, esta foi a primeira vez que a Metodista pôs em questão a representati-

Salários atuais* na Unimep	
Categoria	Salário mensal
Doutor VII	8.285,27
Doutor VI	7.890,73
Doutor V	7.514,98
Doutor IV	7.157,12
Doutor III	6.816,30
Doutor II	6.491,71
Doutor I	6.182,58
Mestre III	5.152,15
Mestre II	4.906,81
Mestre I	4.673,15
Assistente III	4.063,61
Assistente II	3.870,10
Assistente I	3.685,81

* antes da campanha salarial deste ano.

dade da entidade para negociar a pauta de reivindicações da campanha salarial, da qual resulta, anualmente, o Acordo Coletivo firmado entre os docentes e a Metro-

distas, cuja mantenedora é o Instituto de Ensino Piracicabano (IEP).

De acordo com os diretores da Adunimep, nos debates ocorridos durante a greve

ve tornaram-se nítidas as insatisfações com as práticas administrativas que vêm se efetivando na Unimep, "indicativas de um retrocesso e de um comprometimento da política acadêmica da Unimep, desfigurando o próprio projeto de universidade que defendemos, o que ocorre muito ao gosto e ao ritmo desses tempos neoliberais".

Os docentes declaram-se dispostos, mais do que lutar por salários, a "defender nosso projeto de universidade, traduzido em reivindicações que postulam autonomia e democracia no cotidiano universitário como princípios indispensáveis à conquista de melhores condições de trabalho para a realização de um ensino de qualidade e uma pesquisa e extensão socialmente relevantes".

Eleições na Adusp

A Adusp realizará eleições para renovação de sua diretoria nos dias 30 e 31 de maio. Também serão realizadas eleições para renovação do Conselho de Representantes (CR), nas mesmas datas, excetuando-se o Instituto de Química (que será 6 e 7 de junho). Encontram-se abertas, portanto, as inscrições de chapas para a diretoria da Adusp. O prazo máximo para inscrição de chapas é 18 de maio. As inscrições para o CR, que são individuais, encerram-se somente no dia 28 de maio. Leia nesta página os respectivos editais.

Adusp-S.Sind.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA

Nos termos do Regimento Geral e das Normas das Eleições, ficam convocados os sócios da Adusp-S.Sind. para a eleição de diretoria, a ser realizada nas dependências da USP, nos dias 30 e 31 de maio de 2001, das 9h às 21h*. As inscrições das chapas para diretoria deverão ser efetuadas na sede da Adusp, sita à Av. Prof. Luciano Gualberto, trav. J, nº 374 - Prédio Antigo da Reitoria. O prazo para inscrição de chapas para diretoria se encerra no dia 18 de maio de 2001, às 19h.

São Paulo, 05 de abril de 2001
Prof. Marcos Nascimento Magalhães
Presidente da Adusp-S.Sind.

* O horário poderá variar de unidade a unidade.

Adusp-S.Sind.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DO CR

Nos termos do Regimento Geral e das Normas das Eleições, ficam convocados os sócios da Adusp-S.Sind. para a eleição de membros do Conselho de Representantes (CR), a ser realizada nas dependências da USP, nos dias 30 e 31 de maio de 2001, das 9h às 21h* para todas as unidades relacionadas abaixo, com exceção do Instituto de Química (que terá a eleição realizada nos dias 6 e 7 de junho, com inscrições até 4 de junho de 2001, às 19h). As inscrições dos candidatos a membros do CR deverão ser efetuadas na sede da Adusp, sita à Av. Prof. Luciano Gualberto, trav. J, nº 374 - Prédio Antigo da Reitoria. O prazo para inscrição dos candidatos se encerra no dia 28 de maio de 2001, às 19h.

São Paulo, 05 de abril de 2001
Prof. Marcos Nascimento Magalhães
Presidente da Adusp-S.Sind.

Unidades que deverão eleger representantes:

Escola de Comunicações e Artes; Escola de Enfermagem; Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz; Faculdade de Direito; Faculdade de Educação; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (suplente); Faculdade de Odontologia; Faculdade de Saúde Pública; Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos; Hospital Universitário; Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos; Instituto de Estudos Avançados; Instituto de Estudos Brasileiros; Instituto de Eletrotécnica e Energia; Instituto de Física de São Carlos; Instituto Oceanográfico; Instituto de Psicologia; Instituto de Química; Instituto de Química de São Carlos; Museu de Arte Contemporânea; Museu Paulista; Museu de Zoologia.

* O horário poderá variar de unidade a unidade.

4º CONGRESSO/ABERTURA

Universidade pública é valorizada

A abertura do 4º Congresso da USP, realizada no dia 6/4 no Biênio da Poli, destacou a importância da universidade pública, reafirmou a relação do congresso com a greve de 2000 e ressaltou também a responsabilidade da USP com as questões da educação e do país em geral.

A abertura contou com a participação especial do professor Octavio Ianni, dos representantes da Adusp, Sintusp, DCE e APG, da Central dos Movimentos Populares (CMP) e do Movimento Sem Terra (MST).

O presidente da Adusp, Marcos Magalhães, destacou o fato de que a greve promoveu uma mudança de espírito na USP e espera que possamos construir uma universidade mais democrática, iniciando pela eleição direta do próximo reitor. Samantha Neves, do DCE, lembrou que o Congresso segue na direção apontada pela greve, de unificação das categorias e ruptura com a falta de debate que vinha caracterizando a USP.

Annia Cavalcanti, da APG, tratou da privatização da universidade, citando as fundações e a realização de festas privadas. Magno Carvalho, do Sintusp, também falou sobre a greve do ano passado, destacando o fato de o movimento ter sido construído em conjunto com outros trabalhadores e com a sociedade, extrapolando as questões internas.

Convidados

As intervenções dos representantes dos movimentos sociais, muito aplaudidas, ressaltaram a necessidade de a universidade ter um projeto que atenda às expectativas e demandas da maioria da população, e não que privilegie certos setores. Evaniza Rodrigues, da CMP, lembrou que uma das bandeiras da Central "é a formulação

de políticas públicas com a participação dos movimentos populares". O representante do MST, Marcelo Buzetto, reafirmou a importância de que a luta travada a favor da universidade gratuita e de qualidade para todos venha acompanhada por um novo projeto de sociedade.

Na sua manifestação, o professor Octavio Ianni discorreu sobre a relação da universidade com o Estado e com a sociedade. Lembrando que o Estado não criou a sociedade, embora muitas vezes os governantes tentem colocar a questão desta forma para a população, Ianni citou vários exemplos da participação da universidade pública no projeto de nação

surgido nos anos 30. O professor mencionou diversos momentos em que a universidade contribuiu com esse projeto, elencando uma série de pesquisadores e docentes da USP que tiveram importância na história do Brasil.

Ianni lembrou que a "primeira invasão, brutal" da universidade pública brasileira ocorreu na ditadura militar iniciada em 1964. Nos dias de hoje, segundo o professor, esse papel de invasão e interferência vem sendo cumprido pelas propostas do Banco Mundial. A escassez de recursos, gerada pela reforma do Estado, sobretudo nas universidades federais, "está levando a uma asfixia da universidade pública, obrigando-a a

se tornar uma empresa".

De acordo com Ianni, "quem lê os documentos do Banco Mundial vê que a educação é vista como negócio, não tem nenhuma relação com cultura, com humanidades". Ele lembra ainda que, "se uma instituição perde sua dinâmica, sua missão, seu compromisso fundamental, ela se deteriora, torna-se uma burocracia inócua".

Para ele, tais fatores já são suficientes para demonstrar que vale a pena lutar pela universidade pública e que a universidade que queremos já vinha sendo construída há muito tempo. "Ela tem raízes, figuras que assinalam o que é e o que pode ser a universidade que queremos".

Adusp participa de debate sobre fundações na FEA

Atendendo a convite do centro acadêmico da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, o professor Marcos Magalhães, presidente da Adusp, participou de um debate sobre fundações no dia 2 de abril.

Como o professor Adilson Avansi de Abreu, pró-reitor de Cultura e Extensão, que seria o outro debatedor, não compareceu, ele foi substituído pelo professor Marcos Campomar, da FEA e membro do Conselho Curador da Fundação Instituto de Administração (FIA).

O debate durou cerca de três horas, envolvendo temas como a acentuada diferença de remuneração entre a maioria dos docentes e aqueles que fazem parte das fundações e outros problemas decorrentes da subordinação da atividade acadêmica aos interes-



Daniel Garcia

ses de mercado. Houve intensa participação dos estudantes da FEA, alguns dos quais fizeram críticas às fundações.

O presidente da Adusp manifestou a opinião de que as fundações, ao prestarem serviços de consultoria em condições extremamente vantajosas, praticam concorrência desleal, não apenas com as empresas da área, mas também com os

estudantes recém-formados que procuram ingressar no mercado.

O professor Campomar, por sua vez, disse não ver problemas no fato de as fundações prestarem serviços remunerados. Para ele, é o mercado que solicita tais serviços. Também disse que as fundações não estão envolvidas nos casos de malversação de recursos ocorridos na USP.

4º Congresso continua dia 21

Leia abaixo algumas opiniões de congressistas

Fotos: Daniel Garcia

“O 4º Congresso da USP está mostrando que há energia e disposição suficientes, nas três categorias, para fazer face e reverter o quadro de degradação da universidade pública, orquestrado por seus reitores e dirigentes, de modo a devolver a orientação da universidade àqueles que a constroem no dia-a-dia.”

Ademar Ferreira
docente da Poli

“É importante para a gente ter bases para construir o movimento, lutando por objetivos em comum, como Diretas para Reitor e ampliação do acesso à USP”.

Cleyde Helena
APG de Ribeirão Preto

“Foi positivo, mapeou posições. Mas o Congresso é só o começo”.

Luciana Napoleone
funcionária da Fac. de Direito

“Na situação lastimável que vive o país, o Congresso permite às categorias envolvidas encaminhar ações políticas que enfrentem problemas específicos da USP e problemas gerais”.

Elaine Zuchiwschi
estudante da Esalq

“É fundamental, mas é preciso encontrar uma maneira mais clara, mais prática; no próximo Congresso fazer grupos de trabalho com participação ampla e equânime das três categorias. Não pára aqui, é preciso divulgar as decisões do Congresso”.

Henrique Faria
estudante da USP São Carlos

“Congresso é sempre legal, e é também um exercício de paciência com os outros. Ouvi muitas críticas ao regimento, mas isso acontece, é um processo de construção conjunta, independentemente do resultado. A gente tem que apoiar, mesmo que não concorde com tudo. Deveríamos fazer esse



tipo de encontro com mais frequência”.

Minoru Naruto
docente da FAU

“A iniciativa de reunir as três categorias e os movimentos sociais é extremamente importante para a construção da universidade que queremos. Entretanto, me ressinto da falta da Reitoria na discussão, de modo a haver direito ao contraditório”.

Marília Rondani
pós-graduanda do PIPGE

“Temos um congresso com muitas discussões não resolvidas, as posições estão polarizadas, e há necessidade de fortalecer a representação dos professores. Espero que no dia 21 estejamos com nossos 79 delegados, para fazer uma ponderação sobre o que significam os temas que serão plebiscitados, porque há uma quanti-



dade enorme de propostas, e precisamos, na plenária final, de um encaminhamento sobre o que é um plebiscito e o que são detalhes que não precisamos submeter a referendo. Minha expectativa é de que o Congresso termine bem, mas para isso a presença dos professores é fundamental”.

Zilda Iokoi
docente da FFLCH

“Muito interessante, conseguimos conciliar reivindicações de alunos, docentes e funcionários. Infelizmente muitos funcionários que desejavam participar foram barrados pela Prefeitura do Campus e por chefes de departamentos. Que democracia é esta?”

Luiz Augusto da Costa Jr.
funcionário da FMRP